ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6451

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Georges Bonnet, na entrevista que concedeu a «Le Journal», declara que o pensamento da sua obra, como ministro dos Negocios Estrangeiros, foi preservar a paz e aproximar a França da Alemanha. Defende a acção de Pétain que considera salvador da Patria.

Nós caminhamos... para o fim da guerra—o que pertence ao numero das verdades tão gratas a «Monsieur de la Palisse». Quando virá a hora apetecida?

Ninguem o sabe, mas sabe-se que ha de chegar. Quanto se anda arquitectando sobre uma base incerta, padece de vicio original. Nós somos dos que acreditam na França e no seu futuro. Não desejamos, porém, balouçar-nos em esperanças vãs. O proprio Georges Bonnet não se inclina para as soluções do milagre, embora creia que o marechal pisa o bom caminho.

■

Duma carta de Jean Heer publicada no «Journal de Genéve», tiramos o seguinte:

—A guerra contra a Inglaterra toma uma forma monotona que faz perder a este acontecimento o interesse directo das turbas ávidas de mudanças.

A luta nos ares raramente é decisiva e dramatica como as batalhas em terra ou no mar. Demora-se e prolonga-se numa serie de episodios em que a pericia iguala a coragem, a inteligencia a decisão, mas com caracter preparatorio e complementar. Destroe cidades lentamente e nunca completamente, mas poupa as vidas humanas que, de armas na mão, hão de dar o golpe final. Possivelmente, com o progresso crescente da aviação, as naves virão a transportar combatentes em grande numero—na linha de desenvolvimento de que o paraquedismo é o inicio.

■

Manuel Ribeiro publicou «Vida e Morte de Madre Mariana Alcoforado», com uma tradução nova das suas cartas e ilustrações magnificas. Eis a obra modelar sobre a Freira de Beja!

Manuel Ribeiro que procedeu a investigações largas e profundas e a estudos «in loco», restabeleceu-a na verdade do seu ser, da sua paixão, do seu tempo e do seu claustro.

Soube ser não sómente o biografo escrupuloso e exacto, pois paralelamente revelou os seus dons de psicologo e a sua arte de escritor que transforma a erudição, geralmente seca e inestetica, em prosa e estilo de grande qualidade.

■

—A caminho de quê? Da fortuna, do ideal ou da aventura feliz?

—Não te posso responder, porque me sinto bastante fraco.

—Que te aconteceu para tão palidamente usares da tua energia e destemor?

—Nada de importante, mas, perante as minhas ideias arrojadas e os meus poemas heroicos, fraquejo, hesito e receio, preferindo dormir, recatar-me, em vez de entrar como Daniel na caverna dos leões.

■

A calunia é sempre um principio e uma conclusão: principio, quando pretende ferir um nome honrado, conclusão, quando recebe, em pleno rosto, a sanie das suas torpesas.

■

Jeanne Mugnier, a-fim-de combater a laxidão e o desanimo de alguns franceses, diz o seguinte:

—Debalde olho em roda de mim entre pessoas que conheço ha longos anos, bastantes da minha convivencia e não descubro senão trabalhadores probos e conscienciosos, cada um no seu campo de actividade — camponeses, professores, operarios, industriais, mulheres do povo ou burguesas.

Jeanne Mugnier tem razão, pois a França, sem trair nem renegar, submeteu-se a uma dura necessidade. A explicação de Maurois deve ser exacta;

—Faltaram á França cinco mil carros blindados e dez mil aviões...

A GUERRA NA EUROPA OCIDENTAL

Entrou no porto de Tanger

outro submarino italiano

O mau tempo afrouxou o duelo anglo-alemão

GIBRALTAR, 5.—Emquanto um segundo submarino italiano se refugiou tambem em Tanger, durante o dia de ontem, depois de ter sido perseguido pelos contra-torpedeiros britanicos, os navios de guerra ingleses continuam a patrulhar o mar no limite das aguas territoriais, coadjuvados pelos aviões britanicos, aguardando o aparecimento do primeiro submarino, que continua abrigado naquele porto. Há noticias que dizem que este foi avariado pelas bombas de profundidade.

O limite das 24 horas estabelecido pelas leis internacionais já expirou, se bem que seja de presumir que o prazo seja prolongado, se o submarino estiver de facto avariado. Esta prorrogação de prazo será feita pelo tempo estritamente necessario para que o navio esteja em condições de se fazer ao mar.

A situação da navegação em Tanger é um tanto extraordinaria. O paquete «Djenne» que, ao que parece, se dirigia de oeste para leste, viu ser-lhe recusada ontem a passagem do estreito de Gibraltar e, ao procurar entrar em Tanger, foi-lhe tal recusado pelo torpedeiro espanhol, que se encontrava ancorado á saída do porto. Ao fim da tarde o «Djenne» desistiu de entrar em Tanger e de prosseguir viagem, retomando o caminho de oeste.—(E. T.).

A situação em Tanger é absolutamente tranquila

TANGER, 5—A proclamação do coronel Yuste, oficial que está a comandar as tropas espanholas encarregadas de manterem a ordem na zona de Tanger, em virtude da qual a Comissão Administrativa actual, a Assembleia Legislativa e a Repartição Mixta de Informações deixam de funcionar passando as suas diversas funções para o mesmo oficial na qualidade de Governador do territorio, não faz qualquer referencia ao Tribunal Mixto. Após aquela proclamação foi publicado outro documento oficial, segundo o qual a peseta volta a ter curso legal em Tanger e respectiva zona.

Reina obsoluta tranquilidade na cidade.

Encontra-se ainda fundeado neste porto o submarino italiano que nele veio procurar abrigo, sob perseguição de contratorpedeiros e aviões britanicos. Consta que nas proximidades das aguas de Tanger foram afundados mais dois submarinos da mesma nacionalidade.—(Exchange Telegraph).

Um esclarecimento italiano

ROMA, 5—Nos circulos navais põe-se em relevo mais uma falsa noticia transmitida por uma agencia telegrafica inglesa, que anunciou ter «a esquadra submarina italiana perdido, desde o inicio da guerra, 29 submersiveis, numero superior ao total da esquadra, quando a Italia entrou na guerra». A proposito, lembra-se que é de conhecimento mundial que a Italia entrou na guerra com 120 submarinos e que os seus estaleiros têm continuado em plena laboração. E' portanto, actualmente, ainda maior o numero de navios em operações. Pode-se assim verificar a veracidade das noticias de fonte inglesa.—(R. R.).

Os ataques aereos a Inglaterra

LONDRES, 5.—Os ataques aereos alemães sobre territorio da Grã-Bretanha, depois duma noite de descanso, recomeçaram durante a noite de ontem para hoje, abrangendo zonas extensas do pais e com uma certa intensidade. Foram lançadas bombas pelo inimigo em varios pontos da Inglaterra e da Escocia, mas as noticias até agora recebidas mencionam um numero muito limitado de vitimas e prejuizos materiais relativamente pouco importantes.

A cidade de Londres voltou a ser o objectivo principal desses ataques e como de costume, simultaneamente, os Midlands, a zona do Merseyside, a zona sul de Inglaterra, a região leste da Escocia e outros pontos.

Estas informações foram extraidas do ultimo comunicado do Ministerio da Aeronautica, o qual esclarece tambem que os «raids» da arma aerea inimiga realizados sobre a cidade de Londres se prolongaram durante a escuridão da noite. Foram lançadas bombas em varios locais que mataram e feriram um pequeno numero de pessoas da população civil e causaram tambem certos prejuizos materiais.

Os ataques principais sobre a região dos Midlands e sobre as zonas leste e sul da Escocia terminaram pouco depois da meia noite e ali registaram-se tambem poucos prejuizos materiais e pessoais. Nos outros pontos as noticias recebidas, se bem que mencionem numerosos incidentes, não se referem a prejuizos nem importantes nem de gravidade.—(Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 5.—O Grande Quartel General das Forças Armadas alemãs comunica:

«A-pesar do tempo, particularmente, mau, que continuou, as forças aereas alemãs atacaram, de dia e de noite, a Inglaterra e a Escocia e, especialmente, Londres. Entre as 19 horas e as 6 e 30, aviões de combate, atacando, em vagas sucessivas a capital britanica, lançaram um total de mais de 1.500 bombas de todas as potencias. Em 4 de novembro e na noite de 5, formações de aviões de combate efectuaram tambem numerosos ataques contra objectivos de importancia militar, especialmente aerodromos, instalações industriais e ferroviarias, assim como fabricas de munições e de abarracamentos, atingido, especialmente, em Wattishano e em Ford os hangares e destruindo no solo um grande numero de aviões.

Devido a ataques nocturnos executados contra Coventry e Liverpool, puderam ser observados grandes incendios e explosões. Em Hillington, Edinbourgh-Leith e noutras localidades escocesas, foram gravemente atingidos estabelecimentos industriais, por bombas em cheio, que causaram violentas explosões.

Continua o lançamento de minas nos portos britanicos.

O adversario não efectuou nenhuma incursão no espaço aereo do Reich.

Um avião britanico, que se aproximou da costa da Mancha, foi abatido. Falta um avião alemão.—(D. N. B.).

Posto clandestino de T. S. F. assaltado em Iztambul

IZTAMBUL, 5.—A Policia assaltou ontem uma estação radio-telefonica secreta em que operava um estrangeiro que se crê ser um agente a soldo da Alemanha. Depois dessa operação, a Policia turca prendeu mais 30 membros do grupo a que pertencia aquele operador. Este individuo, durante algum tempo, ocultou as suas actividades, fazendo-se passar por proprietario dum pequeno estabelecimento de aparelhos de radio dos suburbios, mas com o decorrer do tempo tornou-se suspeito á Policia, que mandou alugar um quarto num predio fronteiro, donde os agentes vigiavam os seus actos e os seus movimentos até que, verificando que qualquer coisa de anormal se passava, resolveram assaltar o estabelecimento, onde foram encontrar um transmissor radio-telefonico e, além doutro material, registos que provam, suficientemente, que aquele posto era utilizado para retransmitir informações respeitantes á Turquia para estações alemãs.

O suposto comerciante de aparelhos de radio, em presença das provas evidentes da sua culpabilidade, confessou tudo e revelou os nomes dos seus cumplices.—(Exchange Telegraph).

A guerra em Africa

Uma acção das fôrças inglesas

CAIRO, 5. — As autoridades militares britanicas informam que na sexta-feira ultima as tropas inglesas, num ataque de surpresa, se apoderaram dum posto avançado italiano, situado a leste de Sidi-Barrani. Nesta acção foram feitos alguns prisioneiros e apreendidas muitas armas, munições e cinco veiculos. Outros seis veiculos foram destruidos.

Foram enviados mais contingentes militares pera Marsa Matruh, a-fim-de reforçar as forças britanicas que defendem aquela importante posição estrategica.

Nos ultimos dias a aviação britanica tem bombardeado intensa e sistematicamente as tropas do marechal Graziani, que marcham sôbre Marsa Matruh.—(United Press).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 5 — O comunicado n.º 151 diz:

Na Africa Oriental, a nossa artilharia destruiu auto-transportes couraçados, perto do Monte Sciusceib (Kassala). Aviões inimigos lançaram bombas em Cheren, matando um indigena e causando quatro feridos, entre os quais uma mulher e uma criança; e sôbre Neghelli, onde a incursão inimiga não causou nem vitimas, nem estragos materiais. Um avião inimigo foi abatido pela D. C. A. e a tripulação capturada.

Os nossos submarinos que operam no Atlantico, afundaram navios inimigos, num total de 24.000 toneladas». —(R. R.).